

PREVALÊNCIA DE DISLIPIDEMIAS EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM UM CONSULTÓRIO MÉDICO

INTRODUÇÃO: A doença arterial coronariana é uma das principais causas de óbito, e seus fatores de risco estão amplamente divulgados (RABELO, 2001). A literatura aponta o início da aterosclerose já na infância, pelo aumento do colesterol plasmático, que pode ser potencializado no decorrer da vida pelo tabagismo, hipertensão arterial, dieta inadequada, sedentarismo, obesidade e uso de contraceptivo oral (KUMAR et al., 1992; GERBER & ZIELINSKY, 1997; MOURA et al., 2000). Considerando que a patogenia da doença aterosclerótica se inicia na infância, tratá-la ou preveni-la no adulto é um esforço válido, mas tardio (MOURA et al., 2000; PELLANDA et al., 2002). **OBJETIVO:** Verificar a prevalência dos tipos de dislipidemias em crianças e adolescentes atendidos em um consultório médico. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Esta pesquisa foi realizada no período de agosto a novembro de 2003, na cidade de Santa Maria-RS. As variáveis analisadas foram: idade, sexo, peso, estatura, colesterol total (CT), lipoproteína de alta densidade (HDL-c), lipoproteína de baixa densidade (LDL-c) e triglicérides (TG); obtidas por meio de um levantamento retrospectivo de prontuários médicos. A classificação destes valores foi de acordo com a III Diretriz Brasileira de dislipidemia. **RESULTADOS:** A amostra populacional foi composta de 98 pacientes de um consultório médico com idade entre nove e treze anos, sendo estes 55 do sexo feminino e 43 do sexo masculino. Verificou-se que aproximadamente 42% dos pacientes tinham alguma alteração no perfil lipídico. Detectou igual prevalência de hipercolesterolemia isolada e HDL-c baixo (34,1%), 22% com hipertrigliceridemia isolada e 9,8% com hiperlipidemia mista. Constatou-se também que 82,9% da amostra que possuía algum tipo de dislipidemia, eram obesas. Com relação ao sexo, houve maior prevalência de HDL-c baixo (isolado ou associado a LDL-c elevado e/ou TG elevado) no sexo masculino (40,0%) e de hipercolesterolemia isolada no sexo feminino (33,3%). **CONCLUSÕES:** Verificou-se que aproximadamente metade da amostra possui alguma alteração no perfil lipídico e o os valores de hipercolesterolemia e hipertrigliceridemia foram semelhantes. Além disso, a maioria dos indivíduos que apresentaram alterações lipídicas eram obesos .